



**Relatório de Atividades Formativas  
Projeto Rede CFES-Sudeste**

**1. Identificação do Convênio e Atividade:**

<b>Título do Projeto:</b> CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE	
<b>Número do Convênio:</b> (775193/2012)	<b>Nº Processo:</b> (47975.000624/2012-15)
<b>UF:</b> São Paulo	<b>Município:</b> Campinas
<b>Meta:</b> 3	<b>Etapa:</b> 3.1
<b>Carga Horária Prevista:</b> 16h	<b>Participações Previstas:</b> Daniel Tyguel Alexandre A Ceccon Yolanda Rodriguez
<b>Atividade:</b> Oficinas locais/territoriais	
<b>Data:</b> 20 e 21 de setembro de 2014	

**2. Organização e acompanhamento:**

<b>Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ?</b> Sim, os representantes locais do coletivo realizaram o planejamento coordenação da Oficina
<b>Entidade parceira responsável pela execução estadual:</b> NESOL-USP
<b>Nome da pessoa responsável pelo relatório:</b> Ana Luzia Alvares de Laporte
<b>Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade:</b>

**3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):**

Características dos Beneficiários	Nº Previsto		Nº Alcançado		
	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
Pessoas Físicas	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Homens	10	40	9	56	36
Mulheres	15	60	7	44	28
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>64</b>
Coletivos e organizações	Direta	Indireta (x 4)	Direta		Indireta (x 4)
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Empreendimentos econômicos Solidários (EES)	12	48	7	44	28
Outras (Entidade de Apoio e Fomento, Órgãos Governamentais)	13	52	9	56	36
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>64</b>

Famílias beneficiadas pelos EES	Direta	Indireta	Direta		Indireta
	Nº	Nº	Nº	%	Nº
Famílias beneficiadas pelos EES	Não se aplica		Não se aplica		
<b>Total</b>					

4. **Sobre o conteúdo da atividade formativa** (O relatório é uma memória do que aconteceu na atividade formativa, portanto deve ser o mais fiel possível, considerando a essência das falas e exposições. Não citar o nome dos participantes ao longo do texto, coloque entre aspas quando quiser transcrever a fala de um/a participante. Registrar todos os conteúdos dos trabalhos em grupo, quando houver).

<b>Objetivo da atividade:</b> <i>Reestruturação do fórum regional de Campinas</i>
<b>Temática da atividade:</b> <i>economia solidária e organização social</i>
<b>Coordenação da Atividade:</b> <i>Coletivo estadual de formadores</i>
<b>Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a):</b> sim
<b>Descrever a programação (passo a passo):</b>  <b>20/09</b> <b>8h30 às 9h</b> - Café da manhã <b>8h30 às 8h40</b> - Boas Vindas <b>8h40 às 9h10</b> - Apresentação Participantes <b>9h10 às 11h</b> - Análise de Conjuntura <b>11h as 12h15</b> - Economia solidária no Brasil <b>12h às 13h</b> - Almoço <b>13h15 às 15h</b> - Discussão em duplas de questões sobre o fórum <b>15h às 15h20</b> - Discussão geral <b>16h45 às 17h</b> - Lanche  <b>21/09</b> <b>8h30 às 9h</b> - Café da Manhã <b>8h30 às 9h30</b> - Retomada da discussão do dia anterior <b>9h30 às 10h30</b> - Histórico da economia solidária em Campinas <b>10h30 às 12h</b> - Discussão <b>12h às 13h</b> - Almoço <b>13h às 16h30</b> - Preparação para audiência pública da Lei de ecosol de Campinas <b>16h30</b> - Lanche
<b>Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo):</b>  <p style="text-align: right;">Oficina Campinas 20/09/2014</p> <p><b>Apresentação</b>  A Oficina de economia solidária tem como objetivo articular os atores da região e fortalecer os espaços da economia solidária, sobretudo os fóruns municipal e regional.  O primeiro dia de Oficina será sobre a economia solidária de forma geral e no segundo dia trataremos da organização do fórum.  No primeiro dia estaremos com o Daniel, que foi secretário do FBES  Amanhã conversaremos com Alexandre e Yolanda sobre os fóruns.</p>

### **Apresentação dos participantes**

**Carmem** – presidente da cooperativa de reciclagem chamada São Bernardo.

**Dirval** – trabalhou com incubação e atualmente está com a regional SP da Cáritas, trabalhando com fundos rotativos.

**Yolanda** – modelista, faz formação técnica em Arthur Nogueira e está participando da formação de uma cooperativa de costura em Campinas

**Hilda** – Funcionária do Candido Ferreira, serviço de saúde que atende pessoas com sofrimento mental. É presidente da Rede de economia solidária de Campinas.

**Tatá** – EES que produz chinelos e Botas. Esta na economia solidária há 2 anos.

**Claudinei** – trabalha na assistência social em Louveira, estão começando a trabalhar com economia solidária

**Isabel** – Presidente da Horta da Vila Esperança em Campinas

**Salette** – Professora aposentada da Unicamp. Ela participava de um movimento chamado: Sonha Barão. Participa do movimento de economia solidária há vários anos e do movimento inter-religioso. Depois que se aposentou começou uma parceria com a ONG Mae Maria Rosa, que atuam em 3 projetos: Jovens do Bem, Horta Comunitária e um grupo de mulheres.

**Daniel** – Foi secretário nacional do FBES, voltou em 2011 para Caldas e faz parte da cooperativa EITA, que desenvolve programas de computador para apoiar movimentos sociais, até junho foi secretário executivo da RILLES.

**Gustavo** – Esta começando a se aproximar da economia solidária, participa de uma Oficina chamada Jovens do Bem (curso de marcenaria e artes), cuida de uma horta na ONG.

**Vera** – Não atua com a economia solidária, é amiga de Salette e veio conhecer o trabalho.

**Silvia** – Trabalha na Horta do Itajaí e também no Incra.

**Alexandre** - Gestor de carreira de Campinas a 27 anos, antes de trabalhar com a economia solidária trabalhava com Cultura. Em 1997 foi convidado a trabalhar com a economia solidária, na secretaria de assistência social, no departamento de trabalho e renda; neste momento trabalhava com jovens na área de informática. Depois trabalhou bastante tempo com Resíduos, participou do Fórum municipal, também na organização de feiras. Neste momento está na secretaria de cultura

**Rose** - trabalha no Largo do Pará, de quarta e sexta, vendendo produtos alimentícios. Faz parte da Rede e do Fórum. É vice-presidente da Associação das Feiras de Comércio Justo e Solidário.

**Marina** – Está participando da organização da Feira de economia solidária de Campinas

### **Perguntas:**

1. Como estamos nos sustentando? Do que cada um de nós vive?

1. Quem está vivendo da economia solidária de projeto?

○ Yolanda, Silvia, Analu, Dirval

2. Quem esta recebendo total ou parcialmente dos produtos e serviços da economia solidária ?

○ Carmem, Yolanda, Dirval, Isabel, Daniel, Silvia

Temos mais pessoas no grupo vivendo do empreendimento do que de projetos da economia solidária. Na cooperativa que faz parte eles fazem o nível de Gasparzinho, que está relacionado a dependência que a pessoa tem da cooperativa, quanto menos depende mais fantasma a cooperativa.

Essa característica, da maioria das pessoas depender de EES, interfere na característica do Fórum, porque os EES dependem mais do Fórum, assim, ele fica menos fantasma e precisa ser mais pragmático. Quando muitas pessoas do fórum são de projetos, este tende a ter mais conflitos, pois as pessoas estão indo lá para disputar os recursos.

### **Conjuntura atual**

Atualmente ouvimos falar de vários tipos de problema. O aquecimento global, a questão ambiental: São Paulo vive a maior seca de sua história, consumimos muito agrotóxico, muitas pessoas com câncer.

Outra crise é relacionada aos alimentos, apesar de produzirmos alimentos suficientes para todos, pessoas passam fome e outras adoecem pelo excesso de comida. Atualmente temos um sistema de comida que valoriza mais o sistema de especulação em torno da comida (existem casos em que se joga fora o trigo para aumentar o preço)

A crise da energia também está em todo o mundo. As coisas são produzidas para durar pouco, atualmente está muito difícil trocar peças. Ouvimos muito “Nem vale a pena concertar, melhor comprar um novo”. Existe também um movimento da mídia de colocar que as pessoas estão fora de moda, que precisam de um celular novo, um carro novo, pois senão irão passar vergonha. Para se produzir tudo isso é preciso de muito energia.

A crise energética está séria, pois as fontes de petróleo estão terminando. As últimas fontes que encontraram dão uma sobrevida de 50 anos. O petróleo é uma energia não renovável que demora milhões de anos para se compor e que gastamos rapidamente, para coisas supérfluas.

Sobre a saúde, muito se cobra do governo federal, mas esquecemos que a saúde (cuidar dela) é uma mercadoria. A diabetes, por exemplo, não há interesse dos laboratórios que haja cura. Ainda em relação da saúde, desde a penicilina, a geração que nasceu na década de 70 irá viver menos que a geração anterior. Assim, estamos tendo uma redução da idade média de vida. Isso não era esperado, pois temos muita tecnologia.

Os governos são escravos do poder econômico. Eles tem a capacidade de fazer muito pouco sem pressão popular. Uma das falácias atuais é colocar que os políticos são maus, corruptos e que os empresários é que são eficientes.

Hoje temos na saúde uma piora na qualidade de vida e uma dependência de remédios industrializados.

Sobre o programa: Mais médicos, os médicos cubanos são formados para depender da indústria hospitalar. O médico atual é um analisador das máquinas, não consegue mais olhar para os pacientes.

90% das pessoas que vão para o SUS não precisavam de remédios, mas elas ficam bravas se não saem com uma receita. Também há uma marginalização da medicina alternativa.

Temos também uma crise social, as pessoas não se comunicam na vizinhança, desconfiam e se encarceram. Isto tem gerado um nível maior de tristeza. Lugares de maior riqueza possuem pessoas mais mau-humoradas, um medo e clima de terror. Esta é uma crise social dos vínculos comunitários. Existe também uma indústria da segurança que se interessa em propagar esse medo.

Em Valinhos tem um grupo de jovens que ficam na praça oferecendo abraços grátis.

Todas essas crises que estão sendo mencionadas estão na Bíblia . Não vai haver governo que irá resolver esses problemas.

É importante cada um compreenda as

Parece que temos várias crises, mas é uma crise sistêmica. Precisamos conseguir dialogar nossas perguntas, discordar sem virar briga e buscar soluções para este momento. Já vivemos outras crises em nossas sociedades e estas são momentos importantes

Amanhã em Nova York haverá uma grande marcha contra o aquecimento global. P

O debate na ONU, da agenda de desenvolvimento pós 2015, está sendo dominada pelas grandes empresas. Os movimentos estão encontrando muitas dificuldades de se colocar. Buscaram colocar o debate da economia solidária, mas há muitas dificuldades para entenderem.

Estamos tendo uma grande crise financeira, desde 2008. O Brasil tem conseguido escapar, pois existe um banco central que regula a economia. Mas a Grécia, Espanha e outros países estão em situação muito

complicada. Os EUA melhoraram pois agora inventaram uma guerra, eles vendem armas para todos (“amigos e inimigos”). As guerras e epidemias aquecem as economias.

A economia solidária é contra o desenvolvimento econômico, o modelo atual. As hortas comunitárias não ajudam no desenvolvimento, pois as pessoas não vão comprar no Pão de Açúcar. As cooperativas também não, pois não geram empregos.

A Lei geral da economia solidária está travada por causa da OCB, que tem muito influencia na bancada ruralista, conseguiram pedir vistas na Câmara Técnica de Agricultura.

Outra lei que está em dificuldade de tramitar é a Lei das finanças, que visa autorizar que associações de moradores possam fazer poupança, ações bancárias.

Hoje estamos no momento de mudança de paradigma de desenvolvimento. Nem a direita, nem a esquerda tem solução para isso, pois ambos são filhos da modernidade e do positivismo. Assim, se acreditava que a tecnologia iria resolver todos os problemas dos seres humanos. A direita e esquerda são o grande conflito das forças produtivas: trabalhadores e patrões, porém os dois acreditavam na libertação do ser humano pela tecnologia.

Antigamente os homens estavam ligados ao feudo, os coronéis. Neste momento o sangue definia os privilégios. Essa liberalização, todos poderiam ganhar dinheiro, foi uma mudança positivo. Esta crise era uma crise para um mundo melhor. A crise atual é diferente, é uma crise da saúde, de como as coisas eram.

A esquerda virou conservadora (precisamos preservar a natureza, o direito das mulheres, a fiscalização das empresas, etc) e a direita só ataca (precisamos privatizar, flexibilizar os direitos trabalhistas, etc). A forma alternativa não está nem na esquerda nem na direita, entender que pode haver outra forma de desenvolvimento que não tenha base na empresa privada, mas na associação dos trabalhadores.

A economia solidária só é apoiada onde é pequenininha. Onde cresce é atacada, por exemplo, no nordeste a agricultura familiar começou a fornecer suco orgânico nas escolas e a TANG pagou a Anvisa para fechar os produtores. A mídia ajuda o grande poder e divulga que a agricultura orgânica é suja e desorganizada.

No Brasil existe o PAA e o PNAE. Estes são programas que estão sendo questionados pelo Canadá e EUA. A Índia também tentou fazer a compra direta dos agricultores e está pagando multa para as grandes empresas alimentícias, pois esta ação estava favorecendo os agricultores familiares e desrespeitando o livre comércio. Isto ocorreu porque a Índia tem acordo direto com EUA e Canadá – O Brasil só consegue autonomia, pois não tem tratado de livre comércio. Atualmente, há candidatos fazendo propaganda de tratados de livre comércio com a União Européia.

No Uruguai foi aprovada uma campanha contra o tabagismo e o governo foi processado pelas empresas de cigarro, pois estava fazendo campanha contra empresas que auxiliam no desenvolvimento econômico do País.

Cada vez mais movimentos estão trazendo agendas positivas: economia solidária, agroecologia, permacultura, bem viver, etc.. No geral estas discussões estão acontecendo em lugares que estão em crise.

## **Economia Solidária no Brasil**

### *Correntes da economia solidária*

No Brasil a economia solidária é como um lago alimentado por vários rios que tem nascentes em lugares diferentes. São vários rios e eles estão aumentando. Um dos rios é ligado ao sindicalismo rural. Este organizado no interior do Brasil para segurar o grande latifúndio. Nessa organização, os trabalhadores

tentaram garantir direitos aos trabalhadores rurais: Pronaf, aposentadoria, etc... Dentre estas ações a que alimenta a economia solidária é a organização de cooperativas rurais. Formação do cooperativismo solidário – UNICAFES.

Outra corrente é o sindicalismo urbano, ligado, principalmente à CUT. Nos anos 90 quando houve abertura da economia houve o fortalecimento da tercerização e fragilização dos sindicatos com um grande desemprego (chegou a 15%, atualmente temos 4 %). Com essa fragilização dos sindicatos a CUT se articulou a um grupo do Québec que formou a ADS e mais adiante formou a Unisol.

Outro campo é a universidade, que a partir da reflexão sobre o papel da universidade, criaram, a partir de 2006 as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares.

Outra linha está relacionada ao retorno de exilados políticos: Betinho, Marcos Arruda, Paulo Freire. Assim, os temas: educação popular, campanha contra a fome e miséria e formação de várias ONGs que queriam fortalecer a cidadania e democracia.

Outro campo está ligado às comunidades eclesiais de base, pastorais, teorias da libertação. É um campo religioso que tem a intenção de atuar socialmente. Essa corrente gerou o MST.

Também existem os alternativos: permacultura, eco-vilas.

Existem também os indígenas e quilombolos, ribeirinhos, as comunidades identitárias. Direito de estar em um lugar e lutar pela sua terra.

A economia solidária possui uma diversidade muito grande, cada grupo tem uma intenção diferente. A partir do Fórum de economia solidária estas correntes sentaram para conversar. Esta conversa ocorreu até o PL 865. Com a eleição de Dilma propuseram a criação de um ministério de um novo ministério do desenvolvimento sustentável. A Dilma encaminhou para o Congresso o PL 865, em tramitação de urgência, que visava criar o ministério do empreendedorismo e das pequenas e micro-empresas. A partir daí houve um conflito entre o campo da economia solidária ligado à CUT, mais voltada ao empreendedorismo e o FBES, que fala em bem-viver. A Unisol se afastou do Fórum, se retirou da coordenação nacional.

Nesse contexto o FBES organizou em 27 estados do Brasil audiências públicas e em todos os estados a audiência se colocou contra a inclusão da economia solidária no PL 865. Também fizeram uma plenária em Brasília auxiliados pela Erundina e pelo Padre João. A Dilma compreendeu a diferença, porém escolheu apoiar o empreendedorismo e a economia solidária.

*Definição – O que é economia solidária para o movimento de economia solidária*

A partir da história do PL 865 podemos resgatar a definição em 3eixos:

- **Econômico** – palavra-chave é autogestão, ou seja, sem patrão e sem empregado. A base é a briga, discussão, união.

É o grupo que decide. A democracia não é só interna ao EES, mas também em rede, com outros EES; não são inimigos, mas aliados, podendo ganhar mais escala. Assim, a economia solidária não se fortalece quando um EES fica grande, mas com o crescimento das redes, da articulação entre os trabalhadores e os EES.

- **Cultural** – traduzido pela palavra: Bem – viver. Isto significa comprar produtos que não prejudiquem o meio ambiente, amor entre as pessoas, consumo responsável, relações comunitárias, construção coletiva, respeito à diversidade.
- **Político** - economia solidária é um movimento social que quer transformar a sociedade. A

economia deve ter como base a solidariedade. Portanto, um movimento político que construa um modelo de desenvolvimento, pautando os governos, indo para a rua. No polo da Borborema, as mulheres conseguiram expulsar a Souza Cruz que passava avião com veneno no norte da Paraíba. Conseguiram aprovar uma lei que proíbe a produção de tabaco no Estado. É uma vitória política, por outro modelo de produção.

Estes três eixos precisam estar integrados, senão a economia solidária não se sustenta.

Em Campinas perdemos uma pessoa importante, a Celeste, que tinha muita energia para cobrar do poder público e que por divergências se afastou. Muitos gestores da prefeitura colocaram que eles tem muito fogo para apagar e que acabam priorizando apagar o fogo de quem está protestando.

Foi dado o exemplo de um cursinho pré-vestibular de professores voluntários, se este faz parte da economia solidária. Para isso é necessário que haja circulação, no caso, não necessariamente de dinheiro, mas ser pago em horas de trabalho. Esta forma de funcionamento é similar a dos fundos rotativos, nos quais pode-se pagar em produtos.

*Desafios*

## **Almoço**

### **Formação de duplas para responder, cada dupla, uma das seguintes Perguntas:**

- 1) *O que a economia solidária pode oferecer para a sociedade da região e o que ela não oferece? Porque?*

A economia solidária pode oferecer uma vida melhor aos produtores, na medida em que mostra que o trabalho em grupo traz inumeros beneficios e os fortalece. A diversidade de produtos, viabilização de vendas, troca de saberes, conhecimento, ganho de autoestima, reconhecimento, etc.

A economia solidária alcança apenas parcialmente pessoas e grupos por falta de divulgação mais abrangente. A ecosol não tem por prática buscar produtores e/ou artistas já consolidados para ajudar no fortalecimento de novos grupos solidários. Uma tarefa fundamental da economia solidária é descobrir talentos, aprimorá-los e fazer com que eles permitam a geração de renda.

A economia solidária não tem buscado artistas e produtores consolidados para fazer a ponte entre as pessoas que estão chegando e as que já tem uma caminhada mais estruturada.

A economia solidária não tem ido atrás das grandes empresas para mostrar os produtos. As empresas precisam também lidar com a responsabilidade social.

Existe pouca propaganda da economia solidária.

Quando havia feiras anuais amplas de economia solidária, havia propaganda nas televisões e jornais. Mas não temos feito propaganda das feiras semanais. Não temos pernas, técnicos. Existem poucos trabalhadores da coordenadoria de trabalho e renda.

Na Feira que é feita na Unicamp uma vez por mês vieram 12 empreendimentos novos, 11 de São Carlos e 1 de Cananéia. Esta é uma feira pequena e não há divulgação porque não tem a data fixa. Outro problema é em relação às barracas, que a prefeitura tem, mas não está disponibilizando.

Foi colocado de a economia solidária pode oferecer coisas relacionadas ao bem-estar, uma vida mais coletiva e também listados alguns desafios.

- 2) *Quem não está no fórum regional e deveria estar? Porque?*

Sentem a ausência de Celeste Piva, que trabalhou na caixa federal. Trabalhou muito pelo fórum. Existe

um problema que são as diputas particárias. A economia solidária fica entre o fogo crusado. Celeste é esposa de um acessor de um político do PT, ela colocou que quando descobriram isso houve muitos conflitos.

Outra pessoa que faz falta no fórum é uma empreendedora muito questionadora, a Agda Leite, que é presidente da Associação das Feiras do comércio justo e solidário. Também existe preconceito por conta da opção sexual da pessoa, ela se sentiu discriminada. A associação foi legalizada e eles se filiaram a Unisol. São pessoas que expõem seus produtos em vários pontos na região. A Agda está afastada.

O grupo pensou que o Eduardo Suplici também poderia representar essa causa.

Um deputado deveria fazer forte de um fórum de economia solidária (Grupo se divide em opiniões). Uma das opiniões é que os políticos não deveriam participar, não deveria haver nem diálogo.

Os deputados não participam dos fóruns, pois são poder público, porém o fórum dialoga com o poder público.

Junior conta sobre sua experiência em que militou no movimento de saúde e depois começou a participar do fórum e não entendeu a dinâmica. Acha estranho que na ecosol se o gestor não chamar o fórum não acontece. Isso é totalmente diferente na saúde. Os protagonistas deveriam ser empreendedores. Os horários do fórum também inviabilizam a participação das cooperativas, pois eram horários bons apenas para as feiras. Alguns grupos também tentaram aparelhar o fórum.

Houve dois momentos em que as pessoas saíram do fórum. Em 2014 o fórum não se reuniu. As pessoas do PT também não conseguiram conviver com a mudança de conjuntura, eles se retiraram para enfraquecer o governo. Pessoas como Canário e Junior saíram do partido. As feiras ficaram muito enfraquecidas.

As disputas se dão também entre as cooperativas, por exemplo as duas centrais de cooperativas de reciclagem, que tem dinâmicas de gestão diferentes.

A sugestão de um nome como o de Suplicy foi no sentido de alguém que tem o potencial de construir uma articulação maior, agrupar.

*A pergunta de quem deveria estar foi respondida, mas foram citados nomes individuais, não apareceram atores. O movimento de economia solidária não é o fórum. Que tipo de atores deveria participar? Nesta Oficina temos uma baixíssima representatividade dos atores da região. Para que serve um fórum?*

É importante envolver os jovens

Existe o Fórum da Criança e do Adolescente

Sempre houve uma superposição entre a rede de economia solidária e o fórum. Eram os mesmos atores, as mesmas brigas. Entidades externas nunca estiveram presentes. Mesmo as que não participam diretamente podem dar uma grande contribuição.

As reuniões do fórum sempre foram chamadas pelo poder público, o que não faz sentido, talvez este nem deveria participar. Como são as mesmas pessoas da rede, a mesma discussão é feita em dois momentos: na rede e no fórum.

Sobre a agregação do movimento nacionalmente, há o FBES que faz este papel. Cada fórum estadual tem sua forma de funcionamento, cada estado possui representantes que formam a coordenação nacional (100 pessoas), destas 13 pessoas formam a coordenação executiva. No geral eles tem o seguintes papéis: representação do movimento e fortalecer os atores. Também tem uma secretaria executiva do fórum. Também há um site, uma lista de e-mail e o Cirandas, uma ferramenta de comercialização e divulgação online.

*Estamos em um momento de impasse da Oficina, pois parece que o grupo que está aqui não se sente empoderado para reestruturar o fórum.*

*3) Quais são os principais problemas do movimento de economia solidária da nossa região?*

Para falar dos problemas usaram o exemplo do empreendimento de agricultura. Um dos principais problemas seria a falta de uma política, ou programa de economia solidária, não há uma legislação e fica muito na base da interpretação de quem está na secretaria. Por isso não há um caminho para a ecosol. Também não há valorização dos técnicos, ou gestores públicos da economia solidária. Em geral os secretários não tem nenhuma bagagem, o trabalho que vêm sendo feito perde substância e continuidade. Os técnicos não tem estabilidade.

Não há um programa de incubação e acompanhamento de empreendimentos. Os grupos ficam dependentes da disponibilidade de pouquíssimos técnicos e o coordenador tem que ficar improvisando.

Houve um bom trabalho feito na prefeitura pela Lilian e Alexandre, sobre a legalização. Os dois saíram da economia solidária e o trabalho acabou. Vários outros gestores que faziam um bom trabalho saíram quando mudou a gestão da prefeitura.

A muitos anos Campinas passa uma situação delicada. Vários prefeitos foram caçados. A economia solidária sofreu muito, não estava bem antes mesmo de entrar o secretário atual de economia solidária. Essa corda bamba prejudicou muito o andamento dos grupos. Aconteceu um período em que as pessoas novas que chegavam na gestão tinham cargos, mas não conhecimentos.

Também houve a intenção de formar um grupo paralelo de economia solidária, alternativo à Rede.

Existe uma opinião de quem quem está desagregando não é a gestão pública. A rede está apoiando o Junior, coordenador da prefeitura que sofre pressões de cima e de baixo.

*4) Quais as atividades que o fórum regional deveria fazer e não faz?*

- Deveria representar os interesses dos empreendedores
- Fazer reuniões quinzenais para deliberações e discussões
- Reinvidicar os direitos do Campo junto ao poder público
- Abrir para a sociedade seminários que buscam difundir ações da economia solidária
- Buscar parcerias, promover eventos e promover maior entrelaçamento entre os grupos econômicos solidários
- Buscar recursos para o desenvolvimento dos grupos econômicos solidários
- Divulgar as atividades (calendário) de economia solidária da região
- Dialogar com os EES na feira e ações
- Discutir eixos como: as políticas públicas da economia solidária (anual) e outros menos relevantes.
- Promover eventos para dentro do fórum

*5) Quando foi a última audiência do fórum com o prefeito? Qual foi a pauta e os resultados? Qual foi a última reunião da economia solidária com os movimentos sociais? Qual foi a pauta e os resultados?*

Não houve audiência, foram muito bem recepcionados pelo secretário. Era inviável passar por cima do secretário para ir falar com o prefeito, mas existe uma pauta para ser discutida com o prefeito:

- Reformulação das feiras e abertura de novas praças de feiras. Pensaram em fazer audiência com o prefeito, ou com a primeira dama. A feira como está tende a morrer. A feira do Largo do Pará não

é boa para os EES, tirando dois grupos que conseguem comercializar, como o de pastéis.

- Trabalho de conscientização da população em relação à reciclagem
- Participação nos programas de compras de alimento, como da merenda escolar. Viabilizar a venda dos produtos das hortas.

A economia solidária não funciona como movimento social. O auditório que estamos usando fica lotado quando usado pelo movimento de saúde e moradia. Nós nunca conversamos com eles para sensibilizar, contar o que é a economia solidária.

### **Apresentação do mapa**

O cor de rosa são os problemas, o azul são os desafios e o marrom o que já está sendo feito. Os quadrados são os temas mais discutidos. O tema mais discutido foi o próprio fórum.

Há uma confusão entre o que é o fórum e o que é a economia solidária. Também entre o que é o fórum e a política pública. Esta é uma grande fragilidade do fórum, que não se vê como ator autônomo. Nas falas não apareceu nada sobre projeto de sociedade, somente sobre feira e encontro. A pauta se centrou nas feiras e no benefício a alguns setores econômicos. Mas o que a economia solidária quer? Fortalecer alguns setores econômicos, mas porque?

Porque se a horta comunitária for forte será melhor a sociedade? Porque é melhor a horta do que o CEASA? Se o debate fica nesta dimensão, há muito desgaste e também se inviabiliza o debate com os outros movimentos. Parece que a própria economia solidária não acredita em sua força de confrontação do atual modelo.

Aqui o Caos do poder público vai destruir o fórum, mas ele deveria fortalecê-lo.

Como atraímos, agregamos, trazemos gente em um ambiente de partilha, de troca?

Existe um problema entre o potencial da economia solidária e a sua organização na região.

Uma reunião isolada com o secretário não funciona. Temos que pedir audiência pública junto a outros movimentos. Não para discutir a feira na praça, mas a política de desenvolvimento para a cidade. Poderíamos chamar outros movimentos para discutir que cidades queremos e quais são as soluções que estamos construindo. Precisamos acreditar nas soluções que estamos construindo.

A questão política-partidária que apareceu é uma questão complicada em todo Brasil. Antigamente os partidos, como o PT tinham a formação de base em que eles discutiam, estudavam. Atualmente existem os gabinetes, os partidos perderam capilaridade, então buscam as bases dos movimentos sociais. Apesar destes problemas é necessário dialogar com eles.

Amanhã começar a apontar prioridades de ações, pensando na lógica do resultado.

**21/09/2014**

### **Retomada da discussão do dia anterior**

#### *Apresentação do mapa construído pelas discussões de ontem*

O que aparece mais no mapa são as questões em rosa, que falam dos problemas ou faltas. O que tem menos são coisas escritas em marrom, que são que já temos. A outra cor é azul, são coisas que aparecem bastante, o que queremos.

Um dos grandes temas foi **economia solidária**, apareceram vários desafios: propaganda e divulgação, conscientizar a população, buscar atores mais consolidados para estimular a economia solidária, descobrir talentos, divulgar os produtos para grandes empresas.

Sobre o **fórum** e sua forma de organização, apareceu que houve momentos de maior organização (que desde 2014 se perdeu) e também que as feiras funcionavam melhor. O fórum também teria uma pauta: fortalecer as feiras, apoio aos EES de reciclagem, apoio às hortas comunitárias. Apareceram várias dificuldades: disputas internas/divisões, disputas partidárias, pessoas não se verem enquanto movimento social, intrigas, pessoas dependem parcialmente da economia solidária (isso fragiliza o fórum), pode ter havido preconceito em relação à opção sexual, possibilidade de aparelhamento do fórum pela política partidária. Os desafios que apareceram foram: organizar os segmentos econômicos (apareceu como positivo a organização dos catadores), crescer e agregar outros atores (divulgar atividades, aparecer atores externos, atrair pessoas conhecidas), o fórum representar os interesses da economia solidária (nunca houve uma audiência pública com outros atores)

A política partidária foi bastante discutida. Apareceram dois desafios: como o fórum pode se relacionar com os agentes da política partidária. Um dos grandes problemas que apareceram foi um problema grave de o fórum ser organizado pelo poder público. Neste sentido, o colapço da prefeitura gerou um colapço no fórum.

Dois temas que apareceram isolados: aproveitar a responsabilidade social (isso apareceu como dúvida) e a relação com outros movimentos sociais.

#### Discussão em grupo

Sobre a história da formação da Associação de Comércio Justo. Contaram que se formalizaram para se constituir em uma associação de trabalhadores que atuavam também de forma individual. Atualmente participam de 5 Feiras em campinas, estas fazem parte da economia solidária. São 37 associados.

#### **Retomada do histórico de economia solidária em Campinas (Alexandre)**

O movimento do cooperativismo em Campinas tem uma história antiga, mas a economia solidária começa no município em 2000 na gestão do Toninho, em que foram criadas frentes de trabalho para fortalecer a geração de renda na cidade (havia grande desemprego). Criaram-se em diversas localidades frentes de trabalho, estas de curto prazo, pois a gestão pública não pode criar frentes de trabalho. Para dar conta destes trabalhadores a política induziu a formação de diversas cooperativas: artesanato, construção civil, confecção e outras frentes. A secretaria de desenvolvimento econômico começou a dar conta desses grupos e passou a trabalhar com a qualificação dos trabalhadores. Neste processo se criou a ITCP da Unicamp.

A Cáritas e a pastoral operária também já realizavam trabalho com grupos de reciclagem, antes da prefeitura. Já haviam sido criada: Reciclar e Barão.

O movimento ficou grande e uma única ITCP não dava conta. Foi realizada parceria com a Caritas e outras entidades, mas estas entidades trabalhavam mais no setor de reciclagem. As outras atividades produtivas não conseguiam ser atendidas com a mesma qualificação.

Neste contexto, a ação era regionalizada e participaram diversos atores de outros movimentos também. Nesse primeiro momento a prefeitura contratou 5 funcionários de carreira para executar a política de economia solidária.

Porém, neste momento, a política era muito assistencialista, voltada para conseguir cesta básica, atendimento médico, registro civil das pessoas. Outro ponto frágil foi a dificuldade de documentação deste processo. Existe a pesquisa de Adalto Marconsin que retrata a história sobre a organização do setor de reciclagem.

Com as mudanças de governo , na segunda gestão do Hélio, a secretaria de desenvolvimento foi transformada em departamento e as ações de economia solidária passaram para a secretaria de assistência, ficando muito voltadas ao assistencialismo. Com a implantação do SUAS, buscou-se articular a economia solidária como porta de saída da assistência social.

Depois a economia solidária passou para a secretaria do trabalho, que havia sido assumida pelo PT e parecia que a economia solidária iria deslanchar, mas a pressão interna do governo pareceu tentar dominar o movimento. Os profissionais contratados na assistência social não foram todos para a secretaria do trabalho (3 ficaram). Houve uma falta de perna para acompanhar as reuniões regionais que tratavam da economia solidária junto à outras questões.

Atualmente, houve uma grande redução da equipe de trabalho, que está reduzida ao Junior. Assim, a área de economia solidária ficou muito reduzida, sem pernas para tocar o trabalho.

Nas eleições diversos candidatos assinaram compromisso com o movimento, mas depois não houve força de pressão para cobrá-los.

Antes do Fórum Municipal, havia a Comissão de economia solidária (COMESC) formado por atores das entidades, EES e gestores. Porém, as entidades tiveram muitas dificuldade de participação nos fóruns a partir da segunda gestão de Hélio. Esta dificuldade está relacionada também a uma dificuldade das entidades se manterem. Nesse contexto, os gestores assumiram esse papel mais ativo de mobilizar o fórum.

Houve um período em que o fórum esteve forte e conseguiu mobilizar municípios vizinhos. A força dessa mobilização se deu no segmento de artesanato, estimulada pela organização das feiras regionais e estaduais. As instituições de fomento tiveram bastante peso nesse processo.

Em Campinas fizeram diversas reuniões para formular a lei de economia solidária de Campinas, porém com a mudança de governo não conseguiram implementar. Havia uma legislação anterior de 1999, feita no período da Campanha da Fraternidade. É uma boa legislação que prevê o financiamento dos EES, compra de equipamentos, assessoria técnica, etc... Conseguiram regulamentar essa legislação, com diversos anexos sobre os quites para os EES, como se dava a entrada e permanência do apoio aos EES.

O fórum sempre estava muito voltada para as discussões internas dos segmentos. A existência de grupos diferentes do mesmo segmento não o enfraquece, as divergências também ajudam o movimento a crescer. O espaço do fórum é o espaço de diálogo. Em nível nacional, por exemplo, há duas centrais de empreendimentos: Contag e Unisol, cada uma com sua história.

### ***Discussão***

Em relação as feiras, precisamos fazer um trabalho de formação. É comum vermos a economia solidária como um programa e não um movimento. Quando vemos de forma mais ampla. Crescemos com nossas divergências, mas atualmente nossas divergências são de pontos de venda e não de projeto político.

Daniel sugere a leitura: da carta entregue a Gilberto Carvalho articulando a pauta de vários movimentos e a carta final da V Plenária. Outro materia é um vídeo de 4 minutos que fala da importância dos diálogos de convergência para a transformação social da sociedade.

O material do site do Ministério do Trabalho ainda é um material sobre a perspectiva do poder público, orientações para política pública. Precisamos ler os materiais do movimento.

A expectativa é que se fortaleça o fórum de forma autônoma ao poder público, como um ator político, não partidário, como agente político.

Uma das imagens que podemos refletir é a das formigas, pois quando mexemos com uma mexemos com todas. Ainda estamos muito na briguinha miúda e há EES que ainda fazem reuniões de portas fechadas

com o secretário. As questões ainda se resolvem muito no particular. Dentro da secretaria também os processos são todos truncados. A secretaria ficará na enrolação até abril ou março de 2016 e usarão os recursos dos projetos com a SENAES (projetos que não estão sendo implementados) de economia solidária para campanha política, a compra de votos. Só podemos transformar essas questões com barulho e pressão política, fazendo ato não pelo recurso do projeto, mas para discutir o projeto de desenvolvimento para a cidade.

Amanhã as 9h vai ter uma audiência pública sobre o PL de economia solidária no município. A audiência não foi divulgada de forma ampliada, mal avisaram a coordenadoria de economia solidária.

Proposta de utilizar a parte da tarde para ler a lei e preparar fala para amanhã dizendo que artigos são fundamentais, privilégios de compras públicas (uso social do recurso do governo – porque é bom para a sociedade), fazer a crítica a forma como foi chamada a audiência, crítica a política de economia solidária, onde está o recurso da SENAES? Esta audiência de hoje pode ser uma oportunidade. Precisamos falar número, estamos representando, pelo menos 1137 trabalhadores da economia solidária. As falas precisam ser grande, sobre o projeto de desenvolvimento dos municípios, porque a economia solidária aponta para o bem-viver e que até agora não temos, infelizmente uma política de economia solidária que aponte para esse setor, por exemplo: onde está o projeto de 1 milhão e meio da SENAES, o 03, e o recurso do projeto 04 as políticas de compras públicas (comidas saudáveis), os agentes de desenvolvimento, formação da população para coleta seletiva, apoio às hortas comunitárias que produzem sem veneno, apoio aos fundos solidários.

Os três convênios da prefeitura de Campinas com a SENAES são: Implantação do Centro Público de Tecnologia Social de Campinas (número 761632/2011), Implantação de Incubadora e Ações ECOSOL Integradas (número 771440/2012) e o Projeto Capacitar os catadores e catadoras de materiais recicláveis e ampliar a rede de reciclagem (número 771510/2012)

Podemos tirar uma foto da audiência divulgando que a prefeitura tentou passar a perna no movimento. Devemos pedir uma segunda audiência em um horário melhor e com mais tempo para mobilizar.

A audiência pública fica divulgada no diário oficial, podemos nos cadastrar para receber assuntos específicos que são publicados no diário oficial. A participação nas audiências é aberta a todos, mesmo pessoas de outros municípios.

O fórum de Campinas ficou com uma comissão de organização muito grande, de 22 pessoas. Poderia ter uma comissão menor, o que facilita na mobilização. A maioria dos fóruns sempre tem uma comissão executiva que tem estrutura, computador, para fazer a organização. Por conta dessa estrutura, geralmente é feito pelos gestores, ou por entidades.

Precisamos tirar uma executiva para o fórum

Os atores da economia solidária não precisam estar ligados à secretaria de trabalho e renda.

Uma das ações da prefeitura foi salientar a necessidade de que as cooperativas se legalizassem, para poderem acessar os benefícios. Essa foi uma das frentes da política de economia solidária.

Em relação às feiras, quase todos os feirantes fizeram o MEI. Este é um empreendimento individual. Esta é uma forma de recolhimento do INSS, que não pode ser feito via associação. A associação é uma forma de fortalecer a articulação dos feirantes, ela pode comercializar, mas não pode distribuir o recurso como renda.

Um EES pode ter um empregado, desde que esse receba todos os direitos trabalhistas. Diversas fábricas recuperadas possuem empregados, que não podem desenvolver a atividade fim da cooperativa.

Em relação à formação, esta é de longo prazo e é importante garantir a permanência dos grupos de economia solidária nos locais de comercialização, já que esta é uma parte muito difícil para todos.

Há vários anos há a intenção e ações de formação de costureiras para formar um polo de costura em Campinas, estamos vizinhos a um polo têxtil. Mas há muitas dificuldades para essa formação. Em Campinas existe um grande mercado para costura, também da prefeitura, para fazer uniformes. Também existe demanda para conserto de roupas.

Para além da ação política o fórum precisa pensar em alternativas de comercialização.

### **Encaminhamentos para a parte da tarde**

1. tirar um calendário do fórum para o final do ano
  - 1. Reunião na segunda-feira – dia 6 de outubro, 14h, na estação cultura.**
2. organizar a mobilização para a audiência
3. escrever carta para ser lida na audiência e enviada para o movimento estaduais e e-solidária

### **Carta escrita para a audiência**

#### **Carta para a audiência pública do PL xxx de economia solidária do município de Campinas**

Nós, integrantes do Fórum municipal de economia solidária do município de Campinas, viemos por meio desta carta nos posicionar em relação ao PL xxx e a precariedade da política atual de economia solidária no município de Campinas. O Fórum municipal representa, aproximadamente, 1137 trabalhadores da economia solidária, atuando nos segmentos de reciclagem, alimentação, agricultura, artesanato, entre outros.

A economia solidária é uma estratégia de desenvolvimento territorial, sustentável e solidário, que tem como base a articulação de atores locais, considerando sua diversidade étnica, cultural, ambiental e econômica. Este desenvolvimento não está baseado no lucro, mas na solidariedade, cooperação, democracia e preservação ambiental.

Diversos setores da sociedade desenvolvem economia solidária em suas práticas econômicas, como é o caso dos movimentos da saúde mental, segurança alimentar, agroecologia, comunidades tradicionais, catadores de material reciclável e movimento de mulheres. Estes setores também incorporam os valores da economia solidária em suas propostas de desenvolvimento social.

A partir da economia solidária diversos setores de trabalhadores da economia popular se organizam, são: artesãos, catadores, agricultores, autônomos, etc. Nesse sentido, a economia solidária é uma estratégia emancipatória na luta contra a pobreza, pois possibilita uma maior participação social de pessoas que são marginalizadas pelo sistema econômico vigente. Dentre estes grupos está o das mulheres, que representam a maior parte dos trabalhadores da economia solidária.

Tendo como base o projeto de desenvolvimento da economia solidária destacamos os seguintes pontos do PL xxx:

3. **Acesso aos fundos públicos e acesso à tecnologia**, pois a política pública deve garantir equipamento, capital de giro, financiamento e acesso tecnológico aos grupos produtivos.
4. **A importância das compras públicas dos empreendimentos**. Este tipo de compra não representa um privilégio aos grupos, mas um uso social do recurso público, pois é um investimento direto em um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário, que contempla também as parcelas sociais que estão marginalizadas econômica e socialmente.
5. **A Criação do Conselho municipal de economia solidária**, que é um instrumento importante no controle e participação social nas políticas públicas.
6. **A Criação do selo solidário**, a partir do qual haverá a identificação pelos consumidores do caráter

solidário e ecológico dos produtos.

É a partir deste projeto de desenvolvimento, que tem como objetivo o bem-viver das pessoas, que constatamos que até agora não temos no município uma política de economia solidária que aponte para esse setor. Afirmamos isto tendo como base os seguintes fatos: O convênio com a SENAES do Projeto de Implantação de Incubadora e Ações de ECOSOL Integradas (número 771440/2012) não teve início e nem ao menos foi instituída sua comissão de acompanhamento. Também não possuímos: agentes públicos dedicados ao desenvolvimento solidário, formação da população para coleta seletiva, apoio às hortas comunitárias que produzem sem veneno, apoio aos fundos solidários e à comercialização dos produtos da economia solidária.

Por fim, repudiamos publicamente a forma como o poder público convocou a atual audiência, dificultando a mobilização do movimento, a democracia e participação popular na construção das leis. Neste sentido, solicitamos uma nova audiência em horário adequado a participação dos trabalhadores, no período noturno, e convocada com antecedência mínima de quinze dias.

Seguimos na luta pelo direito ao trabalho associado e cooperativo; e por um modelo de desenvolvimento social solidário e sustentável.

Fórum Municipal de economia solidária de Campinas, 22 de setembro de 2014

**Descrever as místicas e técnicas participativas utilizadas:**

*A Oficina ocorreu na forma de discussão dialogada*

**5. Avaliação dos participantes:**

**Avaliação:**

**Pontos Positivos**

encontro foi produtivo

Daniel ajudou os EES a pensarem como fazer a economia solidária crescer

Oficina foi agregadora

Foi bom rever o Alexandre

Boa estrutura

Muito boa a alimentação, com um EES da economia solidária – comida saudável e gostosa

Oficina atendeu aos objetivos esperados

Ajudou a despertar novas perspectivas

Auxiliou a retomada do fórum de forma qualificada

Palestrantes chamaram os presentes para a reflexão de forma didática

**Pontos negativos**

*Articulação dos participantes foi frágil – faltou maior diversidade de atores*

*Poderia haver maior número de participantes*

*Poderia haver alguma dinâmica/mística*

**Encaminhamentos:**

Reunião de rearticulação do fórum: dia 6 de outubro, 14h, na estação cultura.

**Comentários e sugestões:**

**6. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:**

**Houve dificuldades na execução da atividade ?**

*Houve bastante dificuldade para articulação do público, pois o fórum local está muito desarticulado e o movimento da região está muito cindido. A Oficina foi remarcada duas vezes.*

**Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?**

*Sim, foi ampliado o número de integrantes locais que planejaram as atividades. Foi chamada uma reunião de planejamento presencial, a partir do e-mail do fórum micro-regional da região de Campinas*

**Quais as soluções adotadas ?**

Ampliação da comissão de planejamento e mais reuniões de planejamento

**Como avalia a infraestrutura ?**

Muito boa

**Como avalia a participação das pessoas ?**

O público foi bem participativo

**Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?**

O Coletivo desenvolveu o planejamento e coordenação da atividade em parceria com o NESOL-USP

**Comentários e sugestões:****7. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade**

(Ficha de Inscrição, Ficha da participante, Lista de Presença, Modelo de Relatório, Declaração que não possui vínculo com o Poder Público, Declaração do participante (Gestor Público) que não está recebendo diárias para o evento e Autorização de Uso de Imagem):

**Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:**

Sim

**8. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):****Foto 1:**

Foto 2:

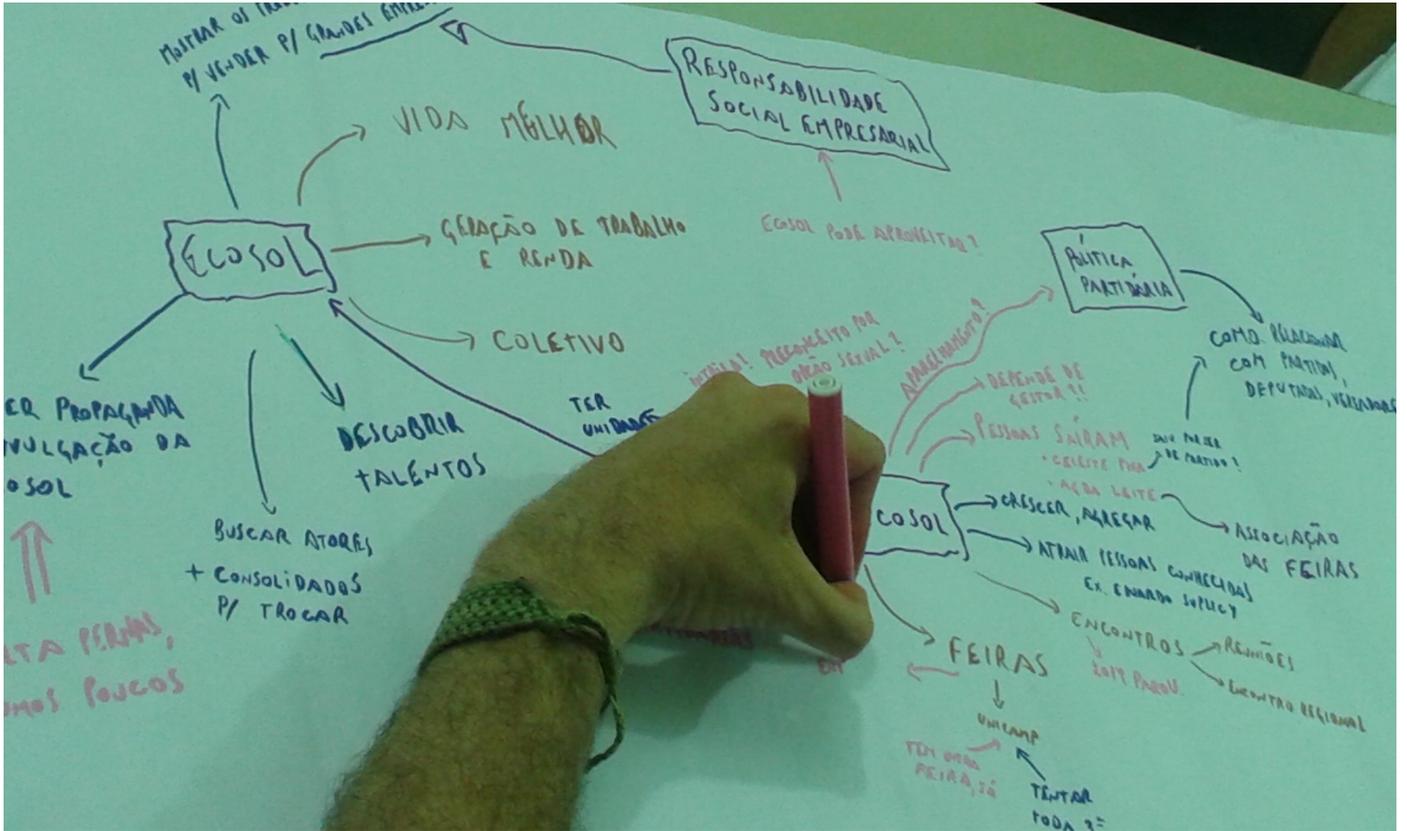


Foto 3:



**Observação:** ao final colocar o documento em PDF

**Parceria**



**Realização**



Secretaria Nacional de  
**Economia Solidária**

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**

